

# 3ª bienal internacional de **arquitetura** de são paulo

Fundação Bienal de São Paulo · Instituto de Arquitetos do Brasil

curadoria  
Carlos Roberto Monteiro de Andrade  
Arquivo da Cia. City

Brasil

1 Casa Gurd, rua Guatemala 3,  
quadra 23, lote 4

*residências no jardim américa em são paulo, 1917-1919*

**richard barry parker**



[ 060 ] 3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

975529  
280798

SYSNO	975529
PROD	0000338
ACERVO EESC	

Esta pequena mostra apresenta os projetos das residências que Barry Parker elaborou para o loteamento do Jardim América, de cujo traçado também foi o autor. Com um desenho tipo *garden city*, caracterizado por farta arborização das ruas, jardins internos aos quarteirões e inúmeras praças, Parker criou um bairro totalmente novo para os padrões da cidade que se modernizava com rapidez.

Contratado pela companhia imobiliária “City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company, Limited”, o arquiteto inglês que já se destacara internacionalmente como projetista da primeira cidade-jardim (Letchworth, 1903) e do primeiro subúrbio-jardim (Hampstead, 1907) nos arredores londrinos, em conjunto com Raymond Unwin, chegou a São Paulo em fevereiro de 1917, vindo do Porto, em Portugal, onde, no ano anterior, fizera a proposta de redefinição de centro cívico.

Além de fazer os projetos para os primeiros bairros-jardins paulistanos, como Pacaembu, Jardim América, Alto da Lapa e Bela Aliança, e de reformular o paisagismo do Parque da Avenida Paulista, Parker projetou e construiu pela City, como forma de atrair compradores, nove residências para o Jardim América. De seis desses projetos expomos aqui as cópias heliográficas dos desenhos de arquitetura, que pertencem ao Arquivo da City. Nessas belas peças gráficas, com os traços em branco

sobre um forte azul, podemos ler uma arquitetura residencial atenta aos aspectos construtivos, utilizando-se desde então de alguns elementos pré-fabricados, como as amplas janelas com venezianas que dão o ritmo de suas fachadas.

A arquitetura que Parker nos mostra em seus projetos paulistanos se diferencia tanto de seus trabalhos anteriores quanto do que, na época, se construía na cidade. Longe do ecletismo que dominava o cenário arquitetônico, do qual o Jardim América apresentará inúmeros exemplares, as casas de Parker continham elementos da tradição *arts and crafts*, à qual ele se filiava, associados a aspectos formais da casa colonial de origem portuguesa, com cujo vocabulário plástico Parker manteve contato quando de sua passagem pela península.

Algumas delas, como as casas Gurd, Castro e Manuel, com largas fachadas, plantas bastante sóbrias e um programa de residência compacto, que incorpora a varanda ao corpo da casa e também ao quarto da criada, ainda mantendo seu acesso pela entrada lateral de serviço. Em outros projetos adota a planta tipo borboleta, seja para melhor implantar a casa em um lote triangular, como na casa Von Puttkammer, seja, como nos sobrados mais amplos (casa Miller e outras), resgatando as intenções de acolhimento que Webb usara na Red House de Morris.

Na perspectiva de criar residências adequadas ao modo de morar no Brasil, Parker desenhou plantas funcionais, já com a incorporação do banheiro próximo aos dormitórios e reduzidos espaços de circulação. Por outro lado, utilizou alguns elementos arquitetônicos de origens diversas, como a solução de *bay window* junto ao hall intermediário da escada, na casa Von Puttkammer, o telhado de quatro águas que reforça a horizontalidade das casas com programas reduzidos, pórticos triangulares no ângulo de algumas das casas em “L”, encimando um balcão sustentado por pilastras dóricas, que também compõem marcando, com uma pequena escadaria, os *halls* de entrada. Talvez nessa mistura possa se ver suas concessões aos gostos da época.

De qualquer modo, estamos diante de uma arquitetura — da qual restaram apenas duas obras, uma já bastante modificada — que, embora exígua, se destacou na produção arquitetônica de seu tempo, pela originalidade de suas soluções e pelo equilíbrio de suas formas.

Carlos Roberto Monteiro de Andrade, arquiteto e sociólogo formado pela USP (1970), mestre e doutorando pela FAU USP, é docente e pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC USP. Foi organizador do livro de Camillo Sitte, *A Construção das Cidades segundo seus princípios artísticos* (São Paulo, Ed. Atica, 1992).